

SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL

PROJETO
DE
VIDA

ANOS FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL

SUPERINTENDÊNCIA DE POLÍTICAS
EDUCACIONAIS - SUPED

GOVERNADOR DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
Reinaldo Azambuja Silva

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DE MS
Murilo Zauith

SECRETÁRIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Maria Cecilia Amendola da Motta

SECRETÁRIO ADJUNTO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Edio Antonio Resende de Castro

EQUIPE DE CONSTRUÇÃO DO DOCUMENTO:

COORDENADORIA DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
(CFOR):

Alessandra Beker Daher
Daniel Ventura Damaceno

SUPERINTENDÊNCIA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS (SUPED):
Hélio Queiroz Daher

COORDENADORIA DE POLÍTICAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL (COPEF):

Eleida da Silva Arce Adamiski
Marcos Vinicius Campelo Júnior
Jessé Frago da Cruz
Lucilene Ledesma da Silva Areco
Maria Claudia Cordova Soares

COORDENADORIA DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL:

Paola Nogueira Lopes
Amanda Ferreira de Andrea
José Augusto da Silva

COLABORADORES:

Alexandra de Souza Tapparo - Profª Projeto de Vida
Edna Aparecida Borges – Formadora do Instituto Ayrton Senna
Karielly Gama Bitencourt – Profª Projeto de Vida
Patrícia Gressler Groenendal da Costa - Profª Projeto de Vida

ÍNDICE

1. Projeto de Vida nos Anos Finais do Ensino Fundamental – Desenvolvendo Habilidades para a vida	4
2. Conceitos e a importância do Projeto de Vida	4
3. Competências Socioemocionais	6
3.1. Sugestões de modelo de desenvolvimento de Competências Socioemocionais por ano escolar	9
3.2. Relevância e resultados de se trabalhar com as Competências Socioemocionais de forma intencional	10
4. Projeto de Vida e o Papel da Família	16
5. Cuidando e Acolhendo - Relatos de Violência e/ou Violação de Direitos	17
6. Caminhos para desenvolver com Intencionalidade o Projeto de Vida nos Anos Finais	20
6.1. Caminhos para o Projeto de Vida	20
6.2. Metodologias Ativas	20
6.3. O professor (a) de Projeto de Vida	23
6.4. Dimensões	25
6.5. Sugestões de Habilidades para os Anos Finais do Ensino Fundamental	30
6.6. Sugestões temáticas para desenvolver o Projeto de Vida nos Anos Finais	32
7. Sugestões de Práticas Pedagógicas	32
8. A importância do acolhimento em sala de aula	45
9. Dicas de autocuidado para você professor (a)	46
10. Avaliações e registros	48
10.1. Avaliação Formativa	48
10.2. Sugestões de Instrumentos Avaliativos	51
10.3. Construção do Diário de Bordo	55
10.4. Rubricas	57
10.5. Registros	58
10.6. Culminância	60
11. Referências bibliográficas	61

PROJETO DE VIDA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DESENVOLVENDO HABILIDADES PARA A VIDA

Projetar a vida é passear no passado, trazer nas malas da memória o que nos dá esperança, celebrar os bons e abundantes momentos, mas também é arrumar o “quarto da bagunça”, confrontar nossas ignorâncias, dialogar com nossas fragilidades, resolver pendências, perdoar, liberar perdão, ou até se perdoar, porque não? Uma viagem pelo nosso passado nos fará dar passos mais firmes para o nosso amanhã. Projetar a vida é vislumbrar o futuro, se imaginar lá, em cima do pódio, realizando sonhos, mas também é viver o presente com leveza, estendendo os olhos e cumprimentando o simples, abraçando e se apaixonando pelo ordinário com gratidão e perseverança, materializando propósitos, fincando estacas no campo do viver e tomando decisões assertivas que ecoarão para o resto de nossas vidas. Projetar a vida é fazer um bom plantio, para enfim, desfrutar de uma boa colheita.

(Jessé Cruz, 2020)

CONCEITOS E A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE VIDA

Professor (a), este material foi pensado e desenvolvido com o objetivo de contribuir com a sua prática no componente curricular Projeto de Vida para os **Anos Finais do Ensino Fundamental**, alicerçado em fundamentos teóricos a fim de orientar práticas transformadoras e, dessa forma, inspirar todos os professores da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.

A Educação para o Século XXI visa desenvolver integralmente o estudante em todas as suas dimensões (intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica) (BRASIL, 2018, p.16), para que atue com autonomia e seja protagonista de sua história. Nesse contexto, a escola é o ambiente propício para socializar conhecimentos e oportunizar aos estudantes aprendizagens fundamentadas na Educação Integral, de forma a desenvolver o pensamento

crítico a partir do conhecimento e compreensão da realidade em que está inserido, sendo capaz de tomar decisões, escolher quais metas deseja para a vida, além de modificá-las no meio do percurso, se achar necessário.

Nesse sentido, o componente Projeto de Vida passa a compor o currículo como estratégia pedagógica para enriquecer, potencializar e aprimorar habilidades e competências com vistas ao desenvolvimento integral dos nossos estudantes, fomentando o desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais, principalmente o autoconhecimento, o fortalecimento das relações inter e intra pessoais, por meio de um ambiente escolar acolhedor, inclusivo e favorável, mediante metodologias ativas e integradoras.

Desta forma, o componente busca estimular o estudante a refletir sobre sua trajetória de vida, ampliando a compreensão acerca das relações humanas e estimulando a construção de uma visão crítica, cidadã, solidária e consciente, em consonância com o que preconiza a 6ª Competência Geral da Educação Básica da Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (BRASIL, 2018, p. 09)

Fundamentado no desenvolvimento das **competências socioemocionais**, de **relações sociais saudáveis**, dos **valores humanos** e da **educação para a vida**, o Projeto de Vida leva o estudante à perspectiva de reflexão, construção e concretização do seu projeto pessoal, desmistificando a ideia que essa construção se inicia apenas nas etapas finais da educação básica ou que seu foco é somente na atividade profissional que almeja.

A proposta é um processo que envolve estudante e educador de tal maneira que ambos encontrem relevância e sentido no processo de aprendizagem e integre-os dentro das suas vivências, reflexões, consciência e visão de mundo. O Projeto de Vida como componente curricular abarca um

conjunto de atividades didáticas intencionais que orientam o estudante a se conhecer melhor, descobrir seus potenciais, superar dificuldades e, assim, encontrar os caminhos mais assertivos para o seu desenvolvimento integral.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

UM CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Em um mundo cada vez mais complexo, dinâmico e incerto, é preciso uma educação que prepare não somente o alcance para o sucesso acadêmico e profissional, mas também que se proponha a potencializar nos estudantes o pensar, o refletir e o avaliar de suas trilhas de aprendizagem, preparando-os e alicerçando para as próximas etapas de suas vidas. Os indivíduos estão sempre em formação a partir de suas experiências sociais. Esse processo de desenvolvimento organiza e produz suas representações sociais, valores e atitudes que, por sua vez, direcionam e fortalecem suas tomadas de decisões ao longo da vida.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento de competências e habilidades são fundamentais para o enfrentamento dos desafios do século 21. Dito isso, em consonância com as Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), preconiza-se o desenvolvimento das Competências Socioemocionais nos anos finais do Ensino Fundamental. De acordo com a definição utilizada pela BNCC (BRASIL, 2018, p.5) sobre *competência*, trata-se de uma:

[...] mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

As competências socioemocionais são habilidades desenvolvidas que contribuem para o gerenciamento das emoções, o autoconhecimento e a construção de relações sociais saudáveis, capazes de colaborar na mediação de conflitos, na solução de problemas e na tomada de decisões mais

responsáveis. São utilizadas cotidianamente de forma sistemática e integram todo o processo de formação integral de uma pessoa.

Tais habilidades podem ser observadas no modo como pensamos, sentimos e nos comportamos, na medida em que são aprimoradas por intermédio de experiências formais e informais de aprendizagem. O seu desenvolvimento é potencializado por meio da intencionalidade, pois permite a tomada de consciência sobre o caminho percorrido, as competências que estão sendo trabalhadas e exercitadas em cada oportunidade e a construção de objetivos pessoais e colaborativos de desenvolvimento.

Considerando o decorrer da formação humana, os indivíduos apresentam competências socioemocionais em diferentes graus, embora muitas vezes pouco desenvolvidas no cotidiano de forma intencional. Contudo, evidencia-se para a formação integral, principalmente, por aspectos emocionais, comportamentais e sociais. É fundamental a intencionalidade nesse processo para o envolvimento da capacidade de mobilizar, articular e colocar em prática conhecimentos, valores e atitudes para se relacionar consigo mesmo e com os outros, estabelecer e atingir objetivos, tomar decisões e enfrentar diversas situações, entre outros.

Fica evidente que a intencionalidade no desenvolvimento das competências socioemocionais é possível e necessário, pois, estamos trabalhando na implementação de uma política pública de Educação Integral que considera o desenvolvimento pleno do estudante, previsto na Base Nacional Comum Curricular e no Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul.

Essa proposta se dá por meio da mediação de experiências que permitam que essas habilidades sejam praticadas e aprimoradas constantemente, levando ao seu desenvolvimento potencial, correlacionando direta e positivamente com o desenvolvimento cognitivo, uma vez que as competências socioemocionais

estão interligadas com a capacidade de refletir, interpretar, pensar abstratamente e generalizar aprendizados (PORVIR, 2015).

Da mesma forma, a afetividade, que por muito tempo foi desmerecida no contexto educativo, está intimamente ligada às funções práticas executivas como a atenção, motivação e percepção, funções necessárias para a aprendizagem. Em outras palavras, mesmo as habilidades mais técnicas envolvem a emoção e quanto mais essas são solicitadas em um contexto, maior o envolvimento, atenção e retenção, sinalizando ao cérebro o que é importante, o que é essencial para a aprendizagem. O que se propõe não é o desenvolvimento do aspecto socioemocional em detrimento do cognitivo, mas a compreensão de que ambos são indissociáveis e que o primeiro é tão fundamental para o desenvolvimento pleno e integral dos estudantes quanto o segundo.

Outrossim, reforça-se que o desenvolvimento das competências socioemocionais, priorização dos anos finais do Ensino Fundamental, assim como a alfabetização emocional, priorização dos anos iniciais dessa etapa de ensino, não se encerram com o início da etapa seguinte. Tais processos relacionam-se em um movimento dinâmico, complexo e diário que resulta no autoconhecimento. Em vista disso, vale retomar, sempre que possível, os principais pontos desenvolvidos sobre a alfabetização emocional nos anos iniciais (vide orientações curriculares - anos iniciais), pois é mediante a habilidade de gerenciamento das próprias emoções que o desenvolvimento das competências socioemocionais será concretizado.

No cenário brasileiro, o Instituto Ayrton Senna, instituição parceira da Secretaria de Estado de Mato Grosso do Sul - SED/MS, adota um modelo científico que agrupa as competências socioemocionais em cinco grandes domínios: **autogestão, engajamento com os outros, amabilidade, resiliência emocional e abertura ao novo.**

Esses domínios foram pensados de acordo com o contexto brasileiro, sendo considerados fundamentais para o seu desenvolvimento intencional no âmbito educacional. Os cinco grandes domínios são entendidos como **macrocompetências** e englobam em cada um deles outras competências mais específicas, fortemente relacionadas entre si, sendo ao todo **17 competências socioemocionais no modelo organizativo do Instituto Ayrton Senna**. Elas caminham ao lado de outras competências cognitivas e das chamadas competências híbridas, como criatividade e pensamento crítico.



FONTE: Instituto Ayrton Senna

Para facilitar professor (a) e estudante no processo de entendimento e apropriação, disponibilizamos o link com os **conceitos das 17 competências socioemocionais do modelo organizativo do Instituto Ayrton Senna**, subdividido em suas macrocompetências: <https://bitly.com/KRNcl>

SUGESTÕES DE MODELO DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS POR ANO ESCOLAR

Em parceria com a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul, o Instituto Ayrton Senna, além das formações dos diálogos socioemocionais, desenvolveu no ano de 2019, alguns estudos que contemplavam recomendações de priorizações das **competências socioemocionais** a serem desenvolvidas em cada ano escolar da Rede Estadual de MS. Essa priorização foi pensada com o objetivo de potencializar com intencionalidade o desenvolvimento do repertório socioemocional dos estudantes e, da mesma forma, contempla as 17 competências do modelo organizativo do instituto.

ATENÇÃO PROFESSOR (A)! Essas são sugestões de priorizações, mas as competências e habilidades a serem escolhidas e desenvolvidas com intencionalidade ficam a seu critério, levando em consideração o público atendido, suas especificidades, necessidades da sua escola, turma e região, de acordo com os objetivos e os resultados esperados que você deseja alcançar em consonância com seus estudantes.

COMPETÊNCIAS PRIORIZADAS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

- **6º ANO:** Entusiasmo + Tolerância ao estresse + Autoconfiança + Tolerância à frustração;

- **7º ANO:** Entusiasmo + Iniciativa social + Assertividade + Curiosidade para aprender + Imaginação criativa;
- **8º ANO:** Curiosidade para aprender + Imaginação criativa + Interesse artístico + Determinação + Persistência + Responsabilidade + Foco + Organização;
- **9º ANO:** Empatia + Confiança + Respeito + Determinação + Persistência + Responsabilidade + Foco + Organização;

Para melhor lidar com esse cenário de pandemia, o Instituto Ayrton Senna também selecionou algumas **Competências socioemocionais em momento de crise** e porque elas são fundamentais. Para cada uma delas, você encontrará muitas dicas de como agir nesse momento de isolamento social, ansiedade, medo de contaminação, adaptação a novas rotinas, dentre outras. **Link para acesso:** <https://bitly.com/aRceB>

Vale ressaltar que no processo do desenvolvimento socioemocional, a intencionalidade é um dos pilares para obter melhores resultados nas práticas pedagógicas. Diante do exposto, enfatizamos a importância da utilização das **quatro práticas pedagógicas centrais - SAFE** (Sequencial, Ativo, Focado e Explícito), que oportuniza tal intencionalidade nas atividades desenvolvidas, conforme proposto pelo Instituto Ayrton Senna:

SAFE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS CENTRAIS

SEQUENCIAL - Determinar, durante o planejamento das atividades, uma competência de cada vez, como objeto de trabalho.

ATIVO - Adotar metodologias ativas de ensino e de aprendizagem que coloquem o estudante em situações ativas na construção do conhecimento.

FOCADO - Garantir intencionalidade e tempo suficiente para que o estudante possa exercitar a competência e observar a si mesmo em ação.

EXPLÍCITO - Explicitar o que é a competência em foco e propor o estabelecimento individual de metas de desenvolvimento.

Professor (a), reforça-se que a priorização refere-se a uma sugestão que deve ser revista e repensada a partir das particularidades da realidade de cada escola e em cada turma. Para facilitar na identificação de quais competências socioemocionais devem ser priorizadas de acordo com a sua realidade e necessidades, sugere-se o caminho a seguir. Esse processo dialógico e interativo pode ser utilizado também para reconhecer temáticas e/ou dimensões mais relevantes para serem desenvolvidas em cada etapa, de acordo com as particularidades identificadas:

1- Sugere-se que inicialmente o (a) professor (a), mediante as metodologias ativas, **dialogue** com os estudantes sobre os conceitos das competências socioemocionais e a importância destas para o seu desenvolvimento pleno, demonstrando e refletindo sobre o impacto em suas vidas ao desenvolvê-las com intencionalidade. Essa etapa é fundamental para que haja **entendimento e apropriação** do processo, proporcionando o engajamento e fomentando o desenvolvimento das competências dentro do ambiente escolar. Estimula-se a

discussão por intermédio de perguntas disparadoras, buscando compreender o entendimento prévio dos estudantes sobre as habilidades citadas. Trata-se de levá-los a refletir quais as competências que eles consideram **mais desenvolvidas** e **menos desenvolvidas**, pela autoavaliação.

2- As observações e anotações realizadas durante o primeiro momento serão fundamentais para a construção do diagnóstico. Essa etapa pode ser realizada pelo processo de rubricas, jogos, dinâmicas, entre outros, que facilitarão na definição da priorização das competências socioemocionais que serão trabalhadas de forma coletiva e/ou individual.

Exemplo: Após o diagnóstico realizado por discussões e utilização de uma rubrica, a turma do 8º ano A, de forma coletiva, considerou a *empatia* e a *iniciativa social* como as competências socioemocionais mais desenvolvidas. Em contrapartida, o *foco* e a *organização* foram as competências escolhidas como as menos desenvolvidas.

Em suma, esse diagnóstico revela, de forma parcial, que essa turma tem ou terá facilidade em desenvolver projetos, ações e atividades que envolvem participação colaborativa, com objetivos de mediar e resolver problemas. Entretanto, possivelmente têm ou terão dificuldades de concentração, foco e organização para a conclusão dessas ações. Tais informações auxiliarão o professor a definir ações que potencializarão aquelas competências menos desenvolvidas intencionalmente, utilizando-se de metodologias que coloquem em prática as competências que possuem mais desenvolvidas, por exemplo.

RELEVÂNCIA E RESULTADOS DE SE TRABALHAR COM AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS DE FORMA INTENCIONAL

A discussão em torno do desenvolvimento intencional das competências socioemocionais iniciou-se com a compreensão da importância de uma educação integral que tenha foco no desenvolvimento pleno dos seus

estudantes. Foi a partir da definição dos quatro pilares da educação do Relatório Jacques Delors, da Unesco, que potencializaram-se as pesquisas sobre a relação entre desenvolvimento cognitivo e socioemocional. Segundo o Porvir (2015, *on-line*), “*aproximar o ambiente escolar do desenvolvimento de competências socioemocionais cria espaço para um aprendizado mais completo e tem impacto no bem-estar ao longo de toda a vida*”, o foco da educação integral.

De acordo com uma pesquisa feita pelo Instituto Ayrton Senna no ano de 2015 com 200 educadores da rede pública do Espírito Santo, 84% deles concordam que o tempo dedicado na escola ao desenvolvimento de competências socioemocionais potencializa o aprendizado nas disciplinas tradicionais. Os aspectos socioemocionais estão profundamente ligados à aprendizagem, não se desenvolvendo de forma separada dos **aspectos cognitivos**, mas sim de forma completamente integrada, sendo ambos igualmente valiosos para a formação humana plena (Instituto Ayrton Senna, 2020).

Outro exemplo foi o programa de intervenção nos anos 60, realizado por professores e pesquisadores dos EUA com crianças de uma escola em um bairro vulnerável da cidade de Ypsilanti (Michigan). O programa envolvia atividades de educação regular na Perry Elementary School e visitas domiciliares, que duraram de 1962 a 1967.

Para avaliar a intervenção, os pesquisadores criaram um estudo (Estudo Longitudinal Perry) com dois grupos de crianças: um deles no programa de pré-escola de alta qualidade com abordagem de aprendizagem ativa (currículo inovador, acompanhamento de indicadores de desenvolvimento, ambiente propício à resolução de conflitos etc.), e o outro grupo que não recebeu educação pré-escolar.

Os pesquisadores acompanharam os participantes e identificaram que, aos 40 anos, aqueles que receberam o programa de alta qualidade apresentaram menor incidência de gravidez precoce, cometeram menos crimes, possuíam casa própria e carro, ocupavam um emprego e tiveram ganhos maiores do que aqueles participantes do grupo controle.

Os resultados deste estudo referem-se diretamente à questão do impacto do desenvolvimento de competências socioemocionais e sua importância para a vida, e indicam sua maleabilidade, ou seja, elas não são fixas ou inatas, mas sim aprendidas, podendo ser ensinadas na escola.

As pesquisas supracitadas nos revelam que desenvolver intencionalmente competências socioemocionais nas práticas escolares, tais como ajudar os estudantes a se relacionarem com eles mesmos, reconhecendo e dialogando com suas emoções, podem trazer mais benefícios para o processo de aprendizagem e para inúmeras outras realizações ao longo da vida, como na saúde, no trabalho e nas relações sociais.

Os aspectos cognitivos como o raciocínio, memória, atenção, entre outros, estão intrinsecamente relacionados com os aspectos socioemocionais, tanto que, ao serem desenvolvidos, promovem a construção de competências e habilidades consideradas essenciais na perspectiva da educação integral. Reitera-se que as habilidades sociais e emocionais são indissociáveis das cognitivas e se relacionam entre si simultaneamente. Por exemplo, resolver um problema pode envolver tanto o uso de raciocínio lógico (cognição), conhecimento prévio (memória), pesquisa (abertura ao novo), persistência e resiliência emocional.

O reconhecimento, compreensão e expressão das emoções são fundamentais para o desenvolvimento saudável de um indivíduo e quando estimulados desde a infância, tem impacto significativo no estabelecimento de relações interpessoais mais saudáveis, apresentam comportamento adaptativo

diante de adversidades, maior capacidade empática, melhores resultados escolares, tendem a ser mais produtivos e possuem melhores remunerações e serem mais bem-sucedidos no futuro (GOLEMAN, 2003, *apud* CARDEIRA, 2012).

PROJETO DE VIDA E O PAPEL DA FAMÍLIA

*“Para educar uma criança, é preciso de toda a aldeia”
(provérbio macua) (Namalima, Nampula, Moçambique)*

A família e a escola são as duas principais instituições responsáveis pela formação de um indivíduo e por essa razão a relação família-escola deve ser dialógica, evitando uma postura de culpabilização, mas de responsabilidade mútua perante o desenvolvimento integral e saudável das crianças e adolescentes, assim como já expresso na legislação (Constituição Federal, 1988; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996, Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990, dentre outras). Essa relação entre ambas instituições deve ser horizontal e de parceria com a finalidade comum de formar plenamente a criança/adolescente, visto que a família age como potencializadora do que é desenvolvido na escola e vice e versa. Quando se pretende formar o estudante em todas as suas capacidades, a escola e a família intervêm para obter o mesmo resultado.

A educação socioemocional vai além da educação formal e por isso, deve estar inserida também nas famílias. Entretanto, sabe-se que muitas famílias não possuem ferramentas pessoais, emocionais e sociais para favorecer o desenvolvimento socioemocional de seus filhos, o que exige da escola o auxílio e instrumentalização para tal, pois é imprescindível que a família esteja preparada para incentivar, participar e acompanhar o processo das crianças e adolescentes na mobilização, articulação e prática dos conhecimentos, valores, atitudes e habilidades desenvolvidas.

Considera-se basilar que os (as) professores (as), juntamente com a gestão escolar, desenvolvam ações colaborativas com as famílias, com o objetivo de *explicar, divulgar e promover* a importância do componente curricular Projeto de Vida e das competências socioemocionais para o desenvolvimento integral dos estudantes e da comunidade escolar. Ressalta-se também a importância de enfatizar a presença e participação da família, mediante o fortalecimento da relação família-escola-estudante no processo de aprendizagem, pois estão todos inseridos em uma sociedade que perpassa por mudanças contínuas, sendo necessário tomar decisões e fazer escolhas que ecoarão em seu futuro. Diante disso, é fundamental que a família acompanhe com muita proximidade o projeto de vida desses estudantes.

A participação da família e de toda a equipe escolar é essencial na vivência dessa experiência de construção do projeto de vida. À medida que os estudantes expressam suas vivências, toda essa comunidade passa a atuar como co-autora do projeto de vida, não podendo se ausentar do compromisso social no desenvolvimento integral desses educandos. Assim sendo, articular sua ação com a comunidade escolar pode potencializar seu exercício na sala de aula e fortalecer tal relacionamento.

CUIDANDO E ACOLHENDO

RELATOS DE VIOLÊNCIA E/OU VIOLAÇÃO DE DIREITOS

“Empatia, uma jornada missionária na dor do outro, faça suas malas e boa viagem”.

(Jessé Cruz, 2021)

Para profissionais que atuam diretamente e por longos períodos com crianças e adolescentes, podem surgir, no contexto educativo, relatos de situações de violação de direitos. Ao promover um ambiente seguro e acolhedor para a expressão das emoções e sentimentos, esses relatos podem surgir com

mais facilidade pela execução de atividades, identificação de sinais ou por relato direto. Nesse sentido, é crucial que o manejo seja realizado de forma adequada para a garantia efetiva dos direitos fundamentais de nossos estudantes.

Quais são os tipos de violência e violação de direitos?

Autolesão; reiteradas faltas; violência física; violência verbal; violência sexual; violência psicológica; abandono/negligência; maus tratos; tentativa de suicídio, tortura, abandono escolar e evasão escolar.

E como agir diante de um relato?

Ao receber um relato de situação de violência ou violação de direito, é fundamental que o profissional faça o acolhimento do estudante e ouça o que o mesmo tenha a dizer sobre a situação. Para isso:

- Demonstre disponibilidade para escutá-lo(a) em um ambiente apropriado para isso, mesmo que virtual;
- Utilize linguagem acessível e não faça julgamentos, dê sermão ou repreenda a atitude do estudante de trazer à tona o que lhe tem causado sofrimento. Jamais desconsidere ou minimize os seus sentimentos com frases do tipo “isso não foi nada”, “não precisa chorar”;
- Evite interrupções, tampouco force-o(a) a dizer algo, pois perguntas sugestivas poderão invalidar o testemunho do(a) estudante. Deixe que se expresse com suas próprias palavras, respeitando seu ritmo. A comunicação deve ser espontânea por intermédio do vínculo entre estudante-professor(a)/equipe pedagógica;
- Outro ponto importante é evitar solicitar muitos detalhes sobre o que é relatado, pois isso poderá perturbá-lo(a) e aumentar seu sofrimento. O fundamental, nessas situações, é entender qual o tipo de violação sofrida e se há outras situações de risco que o(a) estudante esteja vivenciando;
- Expresse apoio, solidariedade e respeito, e reforce que a criança/adolescente não tem culpa do que aconteceu;

- Informe que, para ajudá-lo(a) e protegê-lo(a), será necessário comunicar órgãos e pessoas preparadas sobre a situação, que terão cuidado e sigilo com as informações relatadas (reforce a importância desse ponto, caso a criança/adolescente solicite que não o faça). Não compartilhe com outras pessoas sobre a situação, informe a gestão escolar para dar os devidos encaminhamentos;
- Recebida a denúncia, imediatamente encaminhe o caso para o Conselho Tutelar, que comunicará o(s) responsável(eis) sobre a situação de violência ou violação de direitos, sofrida pelo(a) estudante. A escola ficará disponível para demais esclarecimentos pertinentes, caso haja necessidade.

Cabe salientar que em situações de violência (física, sexual, psicológica ou verbal) a comunicação às autoridades é dever de todos e urgente, de acordo com a Lei nº 13.431, de 4 de abril de 2017, em seu art. 13:

Qualquer pessoa que tenha conhecimento ou presencie ação ou omissão, praticada em local público ou privado, que constitua violência contra criança ou adolescente, tem o dever de comunicar o fato imediatamente ao serviço de recebimento e monitoramento de denúncias, ao conselho tutelar ou à autoridade policial, os quais, por sua vez, cientificará imediatamente o Ministério Público (BRASIL, 2017, s/p).

Ressalta-se a importância dessas ações, pois enquanto profissionais da educação devemos conhecer a Rede de Atendimento para dar suporte e assegurar os direitos dos nossos estudantes e, assim, garantir que o processo de aprendizagem ocorra de maneira significativa. O encaminhamento nada mais é do que o compartilhamento de responsabilidade entre as instituições da Rede de Atendimento na efetiva garantia dos direitos das crianças e adolescentes.

Caso sinta-se inseguro ou com dúvidas de como agir, a Coordenadoria de Psicologia Educacional – COPED/SUPED/SED elaborou manuais disponibilizados mediante Comunicação Interna nº 3073 de 29 de novembro de 2019 com orientações para atuação e encaminhamento e a Comunicação Interna nº 1629 de 06 e agosto de 2020, assim como desenvolve o trabalho de

orientação no enfrentamento às questões de aprendizagem e psicossociais que surgem na realidade escolar.

CAMINHOS PARA DESENVOLVER COM INTENCIONALIDADE O PROJETO DE VIDA NOS ANOS FINAIS

A escola como espaço de convivência e mobilização social, circulação de informação e produção de conhecimento, se torna um ambiente propício para o(a) estudante desenvolver e colocar em prática a alfabetização emocional, as competências socioemocionais e cognitivas, o autoconhecimento, as relações sociais, mediação e resolução de conflitos.

CAMINHOS PARA O PROJETO DE VIDA

Por questões didáticas e para um melhor entendimento, apresentaremos de forma dividida, pontos de atenção e sugestões de caminhos e práticas para vocês desenvolverem com intencionalidade o Projeto de Vida nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

- METODOLOGIAS ATIVAS
- O PROFESSOR DE PROJETO DE VIDA
- AValiação FORMATIVA
- DIMENSÕES
- TEMÁTICAS
- HABILIDADES
- PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

METODOLOGIAS ATIVAS

Na concepção da educação integral e do desenvolvimento pleno, as Metodologias Ativas são ferramentas fundamentais para o protagonismo, ao passo que desenvolvem a autonomia, participação ativa, crítica e colaborativa na construção do conhecimento. São metodologias baseadas na ideia de que se aprende fazendo (*learning by doing*) e que demanda dos estudantes um papel ativo diante do processo de aprendizagem, devendo ser desenvolvidas com clareza e intencionalidade.

As atividades do componente curricular Projeto de vida devem estar respaldadas por metodologias diversificadas como: Presença Pedagógica, Aprendizagem Colaborativa, Problematização, Multiletramentos, Educação por Projetos, literaturas diversas, rodas de diálogos, partilhas de experiências e dúvidas, informações e discussões sobre assuntos que envolvem os estudantes, potencializando um ambiente acolhedor e o desenvolvimento das competências socioemocionais.

Na metodologia da **Presença Pedagógica**, o educador é destacado como uma influência construtiva e respeitosa. Sua presença acontece no ambiente escolar (presencial e/ou online), de forma intencional, a fim de proporcionar uma mediação de qualidade nas interações e desenvolver um clima favorável de aprendizagem. A relação de confiança com os estudantes é um fator importante que pode se manifestar no constante acolhimento e na abertura do docente, comprometido e engajado com a aprendizagem e que auxilia na resolução de conflitos das diferentes situações (IAS, 2020).

A **Aprendizagem Colaborativa** se desenvolve com base no autoconhecimento e na promoção da autonomia em que ocorre um processo de interação social. Essa metodologia intenciona a criação de alternativas que descentralizam a construção do conhecimento em torno da figura do professor e da aprendizagem individual. Atividades em duplas ou trios, rodas de conversa e

grupos de trabalho podem favorecer o desenvolvimento dessa metodologia (IAS, 2020).

A **Problematização**, ou a Aprendizagem Baseada em Problemas evidencia o questionamento da realidade como recurso para construir o conhecimento e transformar o seu mundo, sendo uma metodologia que provoca a curiosidade dos estudantes, que os tira da zona de conforto e potencializa o desenvolvimento do protagonismo e do pensamento crítico. O papel do professor, nesse sentido, é suscitar questionamentos (perguntas) inovadores e relevantes, orientando seus estudantes a produzir hipóteses de forma criativa, fundamentada, possibilitando a aplicabilidade na sua realidade. É importante ressaltar a valorização do erro nesse processo, já que as hipóteses levantadas pelos estudantes podem ser contraditórias e a possibilidade de refletir sobre elas proporciona um ambiente propício para a aprendizagem.

Os **Multiletramentos** contribuem para a inserção dos estudantes no mundo contemporâneo como leitores críticos, com práticas significativas de leitura e interpretação de textos em suas diferentes esferas, mídias e linguagens (verbal, não verbal, que envolve sons, imagens, movimento e corpo, mídias e esferas), tendo como ponto fundamental “*a visão plural de mundo, com textos e produções que remetem a diferentes grupos sociais e seus valores culturais*” (IAS, 2020, p. 33). Ou seja, o professor apresenta o conteúdo por meio das diversas possibilidades e discursos permitindo que os discentes se apropriem e construam seus conhecimentos a partir da reflexão dos mesmos, podendo inclusive produzir ou interagir de forma criativa.

A **Educação por Projetos** compreende uma metodologia de resolução de problemas na qual os educandos são desafiados intencionalmente a situações que suscitam respostas práticas, a partir de interesses e necessidades reais, de forma interativa e colaborativa. Ao identificar e delimitar a problemática, estes são orientados a traçarem estratégias (mobilizando seus conhecimentos e experiências anteriores), elaborarem planos de ações, intervirem na situações-

problemas, administrarem a execução, vislumbrarem a possibilidade de replicar em outros contextos e avaliarem todo esse processo. O professor, nesse contexto, media os conhecimentos dos estudantes, ao orientar e acompanhar todos os passos do projeto, problematizando os pontos de vista e escolhas e estimulando as aprendizagens que são construídas.

É importante considerar outros fatores que permeiam a escolha de uma metodologia, como a etapa de ensino, o planejamento do tempo, a utilização de plataformas on-line e/ou aplicativos de comunicação, o número de estudantes por sala, o nível de interação e ludicidade e o perfil da turma, os temas a serem desenvolvidos e a disposição do ambiente escolar, de forma que o aprendizado seja atraente, interessante e significativo.

O PROFESSOR DE PROJETO DE VIDA

Ser Educador é tornar-se um “Convocador de Aldeia”, para que todos, sem exceção, possam aprender tudo o que precisam e desejam, no seu tempo e ritmo, para serem felizes, educados, livres e saudáveis. (ROCHA,2020)

Diante das especificidades enquanto indivíduo, ressaltamos que as habilidades mencionadas nos próximos parágrafos, referente às competências de um (a) professor (a) de Projeto de Vida, tratam-se de características que possibilitam a melhor apropriação dos objetivos propostos pelo componente. De qualquer forma, são competências passíveis de serem desenvolvidas pelo (a) professor (a), quando não a possuir. Nosso objetivo aqui é fomentar e inspirar você professor (a), a se engajar com intencionalidade nesse processo de crescimento em várias dimensões, respeitando a si e seus limites e trilhando juntamente com o estudante, uma jornada de autoconhecimento e autoavaliação.

Peça chave do processo de desenvolvimento no espaço escolar, o professor do componente Projeto de Vida deve ser um mediador das aprendizagens, além de ser pesquisador, autor e protagonista. Ele precisa ser

atento, empático, frequente, para que durante as aulas os estudantes sintam-se confortáveis e confiantes para expressar suas vivências, por meio das diferentes linguagens (verbal, corporal, visual, sonora e digital). Melhor dizendo, sua presença humana e pedagógica deve permear a formação dos estudantes em suas atitudes, valores e princípios, sendo “um esticador de horizontes”, como versa Manoel de Barros.

Destarte, cabe ao professor a produção e mediação de atividades e recursos, quer seja materiais ou subjetivos, por meio das metodologias ativas, que favoreçam o despertar de sonhos e ambições, assim como as consequências exitosas e não exitosas que atravessem nesse processo de reflexão e produção da vida. O uso de metodologias diversificadas, literaturas diversas, rodas de diálogos, partilhas de experiências e dúvidas, informações e discussões sobre assuntos que envolvem os estudantes são práticas que favorecem um ambiente acolhedor.

O professor deve favorecer a partilha entre pares de anseios, angústias, conquistas, frustrações, conflitos e situações adversas como as violações de direitos. Deve estar atento para compreender e intervir com cuidado e responsabilidade perante essas situações, sabendo proporcionar um espaço de escuta empática, respeito, confiabilidade e confidencialidade, quando assim couber.

O professor do componente, ao estar em contato com os sonhos e anseios dos estudantes, poderá se sentir impactado e também provocado a olhar para seu próprio projeto de vida, suscitando em si seus sonhos e angústias. Assim sendo, ao desenvolver esse componente curricular, o professor pode se permitir construir e (re)construir, respeitando suas limitações, num processo de contínuo desenvolvimento, fomentando nos colegas o estímulo de desenvolver uma cultura de que todos da escola passam a ser protagonistas, autores e co-responsáveis por vivências que transcendem o espaço escolar.

DIMENSÕES PESSOAL, SOCIAL, EMOCIONAL, CULTURAL E PROFISSIONAL



DIMENSÃO PESSOAL: Somos seres coletivos, no entanto, únicos em nossas individualidades e particularidades, sendo indispensável para formação do estudante numa indissociável relação consigo mesmo e com os outros. Com isso, na dimensão pessoal, **objetiva-se** fomentar no educando uma curiosidade para aprender e se conhecer, assim promovendo uma construção do autoconhecimento, um descobrimento diário do “eu”, suas qualidades, defeitos, dificuldades, comportamentos, inclinações, atitudes etc., somado ao desenvolvimento da Inteligência intrapessoal, uma habilidade que diz respeito à capacidade de identificar as próprias emoções e sentimentos, utilizando esse

conhecimento de maneira positiva na hora de lidar com as mais diversas situações do cotidiano.

O desenvolvimento dessa dimensão dialoga com a competência geral 8 e 10 da Base Nacional Comum Curricular - BNCC:

- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

DIMENSÃO SOCIAL: A escola é formada por relações sociais de diferentes âmbitos: professores, famílias, gestão escolar, estudantes e comunidade escolar como um todo, todos se relacionando constantemente. As relações interpessoais estabelecidas têm interferência significativa no processo de aprendizagem e no desenvolvimento acadêmico e pessoal do estudante, no clima emocional estabelecido em sala de aula e fora dela. Com isso, na dimensão social **objetiva-se** desenvolver habilidades sociais que irão auxiliar na construção de relações interpessoais mais saudáveis, fornecendo ao discente, competências para o enfrentamento de situações adversas no cotidiano escolar. Além disso, os contextos econômico e cultural estão muito envolvidos nesse aspecto, sendo necessário ser ponto de observação na dimensão social.

O desenvolvimento dessa dimensão dialoga com a competência 09 e 10 - da Base Nacional Comum Curricular - BNCC:

- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos

direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

DIMENSÃO EMOCIONAL: sabe-se que as emoções têm papel fundamental no desenvolvimento da criança e do adolescente, tanto na sua sobrevivência quanto na aprendizagem e está presente em todas as relações humanas. Assim, com a dimensão emocional **objetiva-se** que o estudante identifique suas necessidades, interesses e encontre motivação para a aprendizagem, através de um ambiente onde ele encontre espaço para a identificação, nomeação e expressão das diferentes emoções. Todas as relações estabelecidas no contexto escolar, principalmente a relação professor-estudante, ocorre por meio da dimensão emocional, em conexão à dimensão social.

É impossível pensar em separar a emoção da aprendizagem ou a emoção da cognição ou da razão, ou conceber, exclusivamente e friamente, na individualidade do aluno ou no sujeito aprendente, pois temos que pensar também na individualidade do professor ou do sujeito docente, porque alunos e professores interagem socialmente e aprendem uns com os outros. Logo, quer a emoção, quer a cognição, devem ser enquadradas num contexto social e obviamente cultural (FONSECA, 2016, p. 371).

O desenvolvimento dessa dimensão dialoga com a competência geral 8 da Base Nacional Comum Curricular - BNCC:

- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas

emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

DIMENSÃO CULTURAL: Tão importante como conhecer-se e relacionar-se, é entender e vivenciar uma construção pessoal, social e emocional a partir da identidade cultural do estudante, respeitando e valorizando as especificidades que dão significado e sentido ao mundo que o cerca, ou seja, a sociedade e/ou comunidade no qual está inserido. Com isso, na dimensão cultural, **objetiva-se** desenvolver a curiosidade para aprender, o interesse artístico e o sentimento de pertencimento em uma rede que engloba um conjunto de diversos aspectos, como crenças, valores, costumes, leis, moral, línguas, etc., conectando diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades e seus grupos de socialização.

Vale ressaltar que a identidade do Estado de Mato Grosso do Sul afirma-se no sabor da gastronomia, nas produções musicais, artesanato indígena, artes plásticas, festas populares e danças.

O desenvolvimento dessa dimensão dialoga com as competências gerais 3 e 6 da Base Nacional Comum Curricular - BNCC:

- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

DIMENSÃO PROFISSIONAL: Escolhas profissionais são decisões extremamente importantes para a vida de forma geral, pois superam realizações meramente pessoais. Uma escolha profissional pode ser construída desde a tenra idade de uma criança, pois é de lá que ela inicia por meio do autoconhecimento e das relações humanas com o outro, identificar e desenvolver processualmente habilidades e competências, e como isso pode direta e indiretamente cooperar e impactar na diminuição e/ou solução dos problemas da sociedade no qual está inserido, levando em consideração o outro e o mundo.

Na dimensão profissional, **objetiva-se** fomentar no estudante práticas e vivências pedagógicas que o leve gradativamente a conhecer-se ampla e profundamente, identificando e desenvolvendo habilidades, competências e conhecimentos formais, que dialoguem com as demandas do século XXI, conectado com o seu propósito de vida. Em outros termos, criar condições e possibilidades para que possa vislumbrar um futuro profissional, organizando seus sentimentos, sonhos e atitudes, tomando consciência e construindo seus próprios caminhos, valores e crenças com mais autonomia.

O desenvolvimento dessa dimensão dialoga com a competência geral 6 da Base Nacional Comum Curricular - BNCC:

- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

SUGESTÕES DE HABILIDADES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL:

- ★ Promover o autoconhecimento e a motivação, para melhor lidar com as situações cotidianas.
- ★ Identificar e refletir sobre o contexto de vida no qual está inserido, planejando e refletindo sobre seus sonhos e suas perspectivas de vida.
- ★ Pesquisar e problematizar situações, formular estratégias e criar soluções sobre o cotidiano;
- ★ Identificar aspectos pessoais (qualidades, dificuldades, aptidões, sonhos etc.) por meio de experiências que promovam a autorreflexão e o autoconhecimento.
- ★ Explorar e pesquisar novas maneiras de pensar e agir por meio da experimentação e desenvolvimento de projetos.
- ★ Refletir sobre temas atuais que permeiam a sociedade contemporânea e influenciam diretamente a vida do ser humano no cotidiano;
- ★ Desenvolver as competências socioemocionais por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, visual e escrita);
- ★ Refletir e identificar potencialidades intrapessoais e interpessoais;
- ★ Fomentar espaços de diálogos e reflexões, oportunizando um ambiente acolhedor de expressão de pensamentos, sentimentos, emoções e vivências;
- ★ Promover o fortalecimento dos vínculos entre pares;
- ★ Promover o fortalecimento dos vínculos familiares por meio de práticas conjuntas entre os estudantes e suas respectivas famílias;
- ★ Desenvolver habilidades sociais para a construção de relacionamentos interpessoais saudáveis;
- ★ Desenvolver a alfabetização emocional por meio de múltiplas linguagens(corporal, oral, visual e escrita);
- ★ Estimular a mediação e resolução de conflitos, por meio de atividades colaborativas;

★ Fomentar o trabalho coletivo e colaborativo entre os estudantes;
★ Desenvolver o protagonismo estudantil, por meio da observação, problematização e participação efetiva dos estudantes no processo de aprendizagem;
★ Desenvolver as competências socioemocionais da empatia, respeito e confiança por meio do fomento de trabalhos coletivos e colaborativos entre os estudantes;
★ Promover brincadeiras, jogos e/ou dinâmicas com o objetivo de desenvolver com intencionalidade as competências socioemocionais e cognitivas;
★ Promover brincadeiras, jogos e/ou dinâmicas com o objetivo de desenvolver com intencionalidade valores humanos;
★ Identificar e reconhecer diferentes características sobre si nos âmbitos corporais, comportamentais, atitudes, higiene, entre outros;
★ Promover a construção de estratégias para desenvolvimento da macrocompetência socioemocional da Resiliência Emocional (tolerância ao estresse, à frustração) no sentido de gerenciar estressores no caminho do projetar a vida.
★ Desenvolver práticas de interação e socialização, promovendo a iniciativa social.
★ Desenvolver práticas que exijam o desenvolvimento do foco, da organização, responsabilidade, persistência e determinação, promovendo o desenvolvimento da macrocompetência Autogestão.
★ Fomentar diálogos e discussões, possibilitando e ampliando um espaço e ambiente seguro para os estudantes se expressarem com assertividade e serem acolhidos.
★ Fomentar o respeito às diversidades (culturais, regionais, individuais, etc) que o cerca.
★ Promover práticas que fomentem no estudante o sentimento de pertencimento e valorização da comunidade em que está inserida.
★ Promover práticas que fomentem no estudante perspectivas sobre o futuro melhor desejável.

SUGESTÕES TEMÁTICAS PARA DESENVOLVER O PROJETO DE VIDA NOS ANOS FINAIS

As temáticas abaixo são apenas sugestivas, podem ser alteradas, trocadas ou modificadas de acordo com a realidade dos seus estudantes e os objetivos a serem alcançados.

TEMÁTICAS

Saúde e qualidade de vida, impactos das Redes Sociais, procrastinação, trajetórias de vida, histórias que inspiram, meus valores, escolhas, vocação, caminhos possíveis, cidadania, transições e desafios da adolescência, meu passado, meu futuro, meu presente, sentimentos, emoções, identidade, propósito de vida, significado, pertencimento, sonhos, auto valorização, auto regulação, família, empatia, respeito, foco, organização, interesse artístico, gratidão, bullying, resolução de conflitos, inteligência emocional, eu e o outro, eu e o mundo, solidariedade, afetividade, amizade, diversidade, direitos das crianças e adolescentes, educação financeira, alimentar, etc.

SUGESTÕES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Esse material sugere e inspira o desenvolvimento e o envolvimento integral dos estudantes por meio de atividades, experiências e vivências acolhedoras com intencionalidade pedagógica e interações entre os educandos, fomentando o desenvolvimento das competências socioemocionais e cognitivas, potencializando a educação integral.

Esses momentos se materializam em encontros semanais on-line e/ou presenciais. Durante os encontros, propõe-se a escuta, o acolhimento da

pluralidade de saberes e vivências, fortalecimento dos vínculos familiares e estudantes, descobertas e construção sobre o “eu”, o “outro” e o “mundo” por meio do autoconhecimento e das relações sociais.

PRÍNCIPIOS PARA UMA PRÁTICA FUNDAMENTADA

Para promover um maior **engajamento** e **significado** no percurso educacional dos professores (as) e estudantes, sugere-se **refletir e alicerçar** alguns **princípios fundamentais e basilares** que antecedem a elaboração das atividades. Faz-se necessário ficar atento às especificidades do **público**, às **competências e habilidades que serão priorizadas e quais objetivos e resultados** que deseja alcançar.



ATIVIDADES PARA INSPIRAR

1- ATIVIDADE/TEMÁTICA: Propósito de vida e profissão: “TUDO A VER”

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE: Professor (a), esta atividade levará o estudante a refletir sobre o seu futuro profissional e o seu projeto de vida em uma perspectiva integral, que dialogue com o seu propósito de vida e as suas diversas dimensões, colocando em prática competências e habilidades de conhecer a si mesmo, o mundo e o outro;

ETAPA E/OU SÉRIE ATENDIDA: 6º ao 9º ano;

OBJETIVOS: Promover e desenvolver o autoconhecimento por meio da identificação de suas potencialidades e dificuldades, refletindo sobre o seu propósito de vida e como isso pode impactar o seu futuro; pesquisar e analisar as vivências profissionais das pessoas ao seu redor

e o nível de satisfação que elas têm referente à realização pessoal;

DIMENSÕES: Profissional; pessoal;

HABILIDADES: Identificar e refletir sobre o contexto de vida no qual está inserido, planejando e refletindo sobre seus sonhos e suas perspectivas de vida.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PRIORIZADAS: imaginação criativa; curiosidade para aprender; iniciativa social;

INSTRUMENTO AVALIATIVO E DE ACOMPANHAMENTO: diário de bordo; questionários; feedbacks;

METODOLOGIA: O (a) professor (a), inicialmente, disponibilizará alguns textos e/ou vídeos sobre o tema “profissões e propósito de vida” para um estudo prévio dos estudantes. Posteriormente, indica-se orientá-los a realizarem uma pesquisa com dados e evidências sobre as pessoas que estão ou não satisfeitas/realizadas com suas profissões e por qual motivo isso ocorre. Após as pesquisas, sugere-se também aos estudantes dialogarem com seus familiares a respeito do assunto mediante algumas perguntas norteadoras: Qual a sua profissão? A sua profissão atual é a realização do seu sonho? Você se sente realizado com sua profissão e acredita que ela dialoga com o seu propósito de vida?

Logo após, realize algumas discussões e debates e/ou solicite alguns feedbacks sobre o tema e como as competências socioemocionais priorizadas (imaginação criativa, curiosidade para aprender e iniciativa social) são importantes para a construção do seu projeto de vida.

Sugere-se promover como culminância um sarau online/presencial, possibilitando aos estudantes apresentarem portfólios, mapas mentais, produção de vídeos, varal dos sonhos, poesias etc.;

Observações:

- Sugere-se desenvolver essa atividade de forma interdisciplinar com o componente “Pesquisa e Autoria” ou com outros componentes;
- Essa atividade pode ser divididas em 3 a 4 aulas;

MATERIAIS USADOS: Diário de bordo;

FONTE: Técnico da Coordenadoria de Políticas para o Ensino Fundamental – Copef

2- ATIVIDADE/TEMÁTICA: Autorretrato

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE: Professor (a), esta atividade levará o estudante à formação da identidade, para isso, requer um processo de reflexão e observação simultâneos, um processo que ocorre em todos os níveis de funcionamento mental e pelo qual o indivíduo

se julga à luz daquilo que percebe ser.

ETAPA E/OU SÉRIE ATENDIDA: Preferencialmente 9º ano.

OBJETIVOS: Identificar as características da própria personalidade.

DIMENSÕES: Pessoal.

HABILIDADES: Construir e valorar positivamente os conceitos acerca de si próprio.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PRIORIZADAS: Autoconfiança, tolerância à frustração, empatia.

INSTRUMENTO AVALIATIVO E DE ACOMPANHAMENTO: Diário de bordo; questionários; feedbacks;

METODOLOGIA: O (a) professor (a), inicialmente, disponibilizará alguns textos e/ou vídeos sobre o tema “Como eu me vejo?” para um estudo prévio dos estudantes. Posteriormente, os estudantes irão escrever sua autobiografia contendo os seguintes dados: a) Data de nascimento; b) Local onde nasceu e vive atualmente; c) Onde estudou; d) Algumas habilidades específicas; e) Um pensamento em que realmente acredite; f) Algo sobre a sua família; g) Com uma palavra o que quer ser.

Após a autobiografia escrita, sugere-se também aos estudantes fazer, em forma de desenho, um autorretrato, deixar que os alunos desenhem de forma livre, mas sempre frisar que devem procurar mostra-se (ou descobrir-se) de uma forma mais nítida, mais verdadeira. Logo após, faça algumas perguntas norteadoras: Como você enxerga a si mesmo? Como você gostaria que os outros o vissem? Quais são as suas cinco qualidades mais preciosas? Você as está colocando em prática hoje em dia?

No final, realize algumas discussões e debates sobre o tema e como as competências socioemocionais priorizadas (autoconfiança, tolerância à frustração, empatia e respeito.) são importantes para a construção do seu autoconhecimento e conseqüentemente do seu projeto de vida. Sugere-se promover como culminância um mosaico online/presencial, possibilitando aos estudantes apresentarem seus desenhos de autorretrato.

Observações:

- Sugere-se fazer ao final dessa aula um feedback em escala de meme;
- Essa atividade pode ser divididas em 4 aulas;

MATERIAIS USADOS: Diário de bordo; lápis de cor, caneta e/ou lápis.

FONTE: Material do Educador: Aulas de Projeto de Vida 6º ao 9º Anos do Ensino Fundamental – Escola da Escolha – ICE – (Adaptado)

3- ATIVIDADE/TEMÁTICA: Mandala Ikigai

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE: Professor (a), esta atividade levará o estudante a refletir sobre o seu projeto de vida, dialogando com o seu propósito de vida e as suas diversas dimensões, colocando em prática competências e habilidades intrapessoais.

ETAPA E/OU SÉRIE ATENDIDA: Preferencialmente 9º anos.

OBJETIVOS: Evidenciar a importância das questões existenciais para o sucesso e felicidade de cada um, na área profissional, pessoal e social.

DIMENSÕES: Profissional, pessoal e social.

HABILIDADES: Desenvolver o processo de reflexão sobre si mesmo, exercitar o Autoconhecimento.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PRIORIZADAS: Autoconfiança, foco, assertividade e respeito.

INSTRUMENTO AVALIATIVO E DE ACOMPANHAMENTO: Diário de bordo; questionários; feedbacks;

METODOLOGIA: O (a) professor (a) inicialmente disponibilizará um texto e um vídeo sobre o tema “Ikigai” para um estudo prévio dos estudantes. Posteriormente, os estudantes irão responder às seguintes perguntas norteadoras:

- a) O que eu amo? – Escreva uma lista de absolutamente tudo o que você ama! Pense nas coisas que te fazem bem e te deixam empolgado;
- b) No que eu sou bom? – Também lembre-se de anotar todos os seus talentos, até mesmo os mais estranhos. Isso te ajudará a enxergar a amplitude do seu potencial;
- c) Eu posso ganhar dinheiro com o que? – Quais itens das listas anteriores podem trazer dinheiro para custear suas necessidades?
- d) O mundo precisa de alguma coisa que eu posso oferecer? – Quais problemas você gostaria de resolver no mundo? Como você se conecta com esses problemas?

Logo após, os estudantes irão preencher sua mandala Ikigai, lembrando sempre que encontrar seu ikigai pode ser um processo longo, então não pressione-os.

Ao final, realize algumas discussões e debates sobre o tema e como as competências socioemocionais priorizadas (autoconfiança, foco, assertividade e respeito.) são importantes

para a construção do seu autoconhecimento e conseqüentemente do seu projeto de vida. Sugere-se promover como culminância uma mandala com mandalas Ikigai online/presencial, possibilitando aos estudantes apresentarem a sua missão de vida e seus propósitos.

Observações:

- Sugere-se fazer ao final dessa aula um feedback em escala de meme;
- Essa atividade pode ser dividida em 3 a 4 aulas;

MATERIAIS USADOS: diário de bordo; lápis de cor, caneta e/ou lápis.

FONTE: <https://www.protagonizecursos.com.br/blog/autoconhecimento/ikigai-missao-proposito/> (Adaptado).

4- ATIVIDADE/TEMÁTICA: “Respeito é bom e nós gostamos”

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE: Professor (a), esta atividade promoverá a reflexão e a problematização da competência socioemocional “respeito” nas relações cotidianas e na proposta de situações que possam ser experimentadas em sala de aula. Ao final, para fixação do conceito daquilo que foi experimentado e posto em prática, retomamos o tema a partir de referências remotas sobre a noção do respeito e da vida em sociedade.

ETAPA E/OU SÉRIE ATENDIDA: Preferencialmente 8º e 9º anos.

OBJETIVOS: Desenvolver habilidades pessoais para viver em sociedade.

DIMENSÕES: Pessoal e social.

HABILIDADES: Construir e valorar positivamente os conceitos acerca de si próprio e das pessoas ao redor; Desenvolver as competências socioemocionais da empatia, respeito e confiança por meio do fomento de trabalhos coletivos e colaborativos entre os estudantes.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PRIORIZADAS: Empatia, Tolerância à frustração e respeito.

INSTRUMENTO AVALIATIVO E DE ACOMPANHAMENTO: Diário de bordo; questionários; feedbacks.

METODOLOGIA: 1º Momento Leia em voz alta (ou disponibilize o texto para leitura) a crônica “História de um olhar” de Eliane Brum e peça aos estudantes para fazerem o mesmo. Conversem um pouco sobre o texto lido.

2º Momento Pode ser trabalhado em dupla e/ou individualmente (faça as adequações necessárias). Agora, sensibilizados pela crônica, os estudantes vão praticar seus “olhares”.

Educador, é muito importante que neste momento as duplas sejam formadas por estudantes que, aparentemente, não possuem muitas afinidades: aqueles que não fazem trabalhos juntos, não interagem entre si, pouco se falam etc. Portanto, faça você mesmo, previamente, a composição das duplas. **Em tempo de pandemia, sugere-se desenvolver essa atividade com a participação da família.** Diga aos estudantes que eles vão “simplesmente” conversar. Cada membro da dupla terá cinco minutos para falar. Depois, o jogo se inverte, com cinco minutos de fala concedidos ao outro.

As regras:

- Os dois devem estar sentados, um de frente para o outro;
- Ambos devem olhar nos olhos um do outro enquanto falam e enquanto escutam.

Cada um vai falar ao outro sobre si mesmo, mas considerando:

- Um pouco da sua origem e trajetória;
- O que geralmente as pessoas falam dele, mas que não é verdade;
- Como acha que é visto pelos outros;
- Como gostaria de ser visto;
- Quais as suas dificuldades e habilidades no trato com os outros.

(Tudo isso nos limites das possibilidades de cada um).

Observações:

- Sugere-se fazer ao final dessa aula ou pós atividade, responder às questões abaixo:
 - 1) Como foi interagir com o seu colega e/ou familiar? Algo o surpreendeu? Conte.
 - 2) Como você via o colega/familiar antes e como você o vê agora?
 - 3) A interação foi difícil ou fácil? Por quê?
 - 4) Como você compararia essa sua interação com o colega e a troca de olhares da crônica lida em sala?
- Essa atividade pode ser dividida em 4 aulas;

Trechos da crônica “História de um olhar” de Eliane Brum

- A predominância do olhar ao longo do texto. Não só na forma explícita de evocação da visão, mas também naquilo que se oculta, em expressões como: “invisíveis”, “avesso da importância”, “excluído”, “rosto de esconderijo”, “tragado”, “desaparecido dentro dele mesmo”, “vulto”, “espectro”.

- Um jogo de luz e sombra, de visão e de invisibilidade, de aproximação e distanciamento se estabelece nas relações: primeiro entre a população e Israel, depois entre Israel e Lucas, em seguida com a educadora, até a culminância em um “transbordamento” de 31 pares de olhos de crianças.

- Um verdadeiro jogo de conquista se estabelece entre Israel e a educadora apenas pelo olhar, que: acolhe, convida, promete, afaga; modifica a forma costumeira e estereotipada de ser olhado ao convidar o outro para uma relação, permite que o outro seja tal como é, deixando que ele se perceba de outro modo ao ser percebido em sua inteireza pela primeira vez (a imagem de se ver refletido positivamente no olhar do outro). O olhar criador de uma “irresistível imagem de si mesmo”.

- Pouco a pouco, o negativo se converte em positivo através dessa “conversão” do olhar.

- A imagem que de início expressava a própria miséria dos excluídos da cidade, tornando-a ainda mais excludente (o excluído dos excluídos), após passar por uma laboriosa modificação do olhar revela o que antes não se podia ver: “a imagem indesejada do espelho”, que tinha “fome de olhar”, finalmente se torna aquilo que Israel via de si mesmo nos olhos da educadora. Então aparece até “um sorriso recém-inventado”.

- Finalmente Israel passou a existir – transformação que culmina no máximo da visibilidade: na aparição pública, no dia do desfile cívico, assumindo o direito legítimo à cidade (cidade que é a expressão máxima da relação e do convívio humanos desde os gregos arcaicos).

- “Ver” é algo que se aprende. Se é algo que se aprende, também é passível de modificações. Os olhos costumam buscar apenas o conhecido

– Por exemplo: quando olhamos para uma nuvem, não sossegamos enquanto não descobrimos alguma forma conhecida nelas, ou seja, uma imagem que tranquilize nosso olhar, uma vez que os olhos são mestres em repelir “o estranho”.

MATERIAIS USADOS: Diário de bordo; lápis de cor, caneta e/ou lápis.

FONTE: Material do Educador: Aulas de Projeto de Vida (Adaptado)

5- ATIVIDADE/TEMÁTICA: A vida é um projeto

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE: Professor (a), esta atividade propõe uma reflexão dos estudantes com a própria identidade, história de vida e perspectiva de futuro, a partir da

problematização com perguntas norteadoras, que auxiliarão na construção do Projeto de Vida do estudante em suas dimensões pessoal, social, profissional e familiar. Para responder a essas questões, além de ser necessário que os estudantes recordem sua história pessoal, é necessário que eles entendam que a vida é um projeto desde o momento do seu nascimento. Essa compreensão ajuda na elaboração do próprio Projeto de Vida como instrumento de realização dos seus objetivos.

ETAPA E/OU SÉRIE ATENDIDA: Preferencialmente 8º e 9º anos

OBJETIVOS: Incentivar a elaboração do Projeto de Vida de cada um; Gerar uma reflexão sobre a importância de planejar o futuro; Refletir sobre o poder das decisões.

DIMENSÕES: Profissional, pessoal e social.

HABILIDADES: Desenvolver o processo de reflexão sobre si mesmo, exercitar o Autoconhecimento.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PRIORIZADAS: Autoconfiança, assertividade e respeito.

INSTRUMENTO AVALIATIVO E DE ACOMPANHAMENTO: Diário de bordo; questionários; feedbacks;

METODOLOGIA: 1º Momento: Peça para os estudantes lerem os textos em voz alta, voluntariamente, ou sugira que cada um leia;

Texto1

- Podes dizer-me, por favor, que caminho devo seguir para sair daqui?
- Isso depende muito de para onde queres ir – respondeu o Gato.
- Preocupa-me pouco aonde ir – disse Alice.
- Nesse caso, pouco importa o caminho que sigas – replicou o Gato.

Texto 2:

O caminho do crescimento Pessoal

[...] A construção de um Projeto de Vida começa quando nosso sonho deixa de ser tratado como uma fantasia de uma noite de verão e passa a ser percebido por nós, como o mapa de um caminho a ser percorrido, ou o plano de uma ação a ser realizada. O Projeto de Vida é o nosso sonho passado pelo crivo da razão, da racionalidade.

Então, eu devo fazer perguntas como: “Isso é possível?”, “Como eu devo agir para chegar lá?”, “O que eu já tenho?”, “O que eu preciso conseguir?”, “Onde eu posso conseguir o que me falta?”, “Qual o primeiro, o segundo, o terceiro passo?”. E vai por aí afora. Quando estruturado com base na razão e no bom senso, o meu sonho, o meu querer ser, o meu desejo transforma-se num Projeto de Vida. Eu sei para onde vou, sei qual o caminho a ser percorrido e sei o que preciso fazer para chegar lá [...]. [...] “Gente”, segundo Caetano Veloso, “nasceu para brilhar”. Nascermos para vencer e para ser felizes e, para que isso ocorra, temos que ser capazes de sonhar, de transformar nossos sonhos em visão inspiradora do futuro e de transformar – com trabalho, esforço, luta e sacrifício, se necessário – a nossa realidade. Pergunte ao final da leitura o que eles entenderam sobre os textos, mas não se preocupe em explicá-los para não influenciar no debate que se dará no segundo momento.

2º Momento

Peça para os estudantes fazerem um paralelo entre as frases para discussão, o trecho de Alice no País das Maravilhas e o texto “O caminho do crescimento pessoal”. Depois, oriente-os a discutir as afirmações e procure saber a opinião deles.

Frases para discussão:

1. Aprende-se mais errando.
2. Somos reféns do acaso.
3. Vento algum é favorável para quem não sabe aonde quer ir.
4. Toda escolha tem uma intenção positiva.

- Essa atividade pode ser dividida em 3 a 4 aulas;

MATERIAIS USADOS: Diário de bordo; lápis de cor, caneta e/ou lápis.

FONTE: Material do Educador: Aulas de Projeto de Vida (Adaptado).

6- ATIVIDADE/TEMÁTICA: Protagonista

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE:

Apresentar aos estudantes o significado da palavra protagonista. Questioná-los acerca do ser protagonista, exemplos de pessoas protagonistas, como ser assim interfere em sua vida.

ETAPA E/OU SÉRIE ATENDIDA: 8º/ 9º ano.

OBJETIVOS: Levar os estudantes a desenvolverem a organização e gestão de tempo.

DIMENSÕES: Afetiva e social.

HABILIDADES: Desenvolver ações em situações e acontecimentos reais da vida cotidiana do estudante; Pesquisar e problematizar situações, formular estratégias e criar soluções sobre o cotidiano.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PRIORIZADAS: Foco, organização, persistência e responsabilidade.

INSTRUMENTO AVALIATIVO E DE ACOMPANHAMENTO: Mapa do cotidiano, agenda personalizada.

METODOLOGIA: 1º momento - Levar os estudantes a refletirem sobre hábitos diários - preencher uma lista de ações do cotidiano (<https://drive.google.com/file/d/1l-bKFCaK-1ZWS9zTkllxv6bl6cHrPO-/view?usp=sharing>). Com intuito de ajudar o estudante nas tarefas diárias, para obter foco e organização, anotar os hábitos é importante para organizar atividades, responsabilidades, inserir horários, metas, estudos e outros. (Esse momento é de motivação, o mediador deve exemplificar hábitos se houver necessidade, pois muitos podem não praticar rotinas);

2º momento - Após visualizarem as anotações dos hábitos, que podem ser muitas atividades, ou poucas, o estudante se depara com questionamentos de como vai construir o seu dia, a sua semana, o seu mês. Assim, reflete e começa a pensar em escolhas, responsabilidades, e começa a construir sua agenda, anotando o que é importante realizar diariamente, agendar o que pode ser feito em outro momento da semana, permitir-se outros novos hábitos. Como sugestão poderá ler o artigo <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2016/08/ter-uma-agenda-faz-bem-para-sua-saude-mental.html>. É importante criarem a agenda num caderno que utiliza diariamente, deixar algumas páginas para esta ação (o mediador pode exemplificar), uma página de abertura que poderá ser personalizada, como sugestão, uma foto do momento mais feliz do ano etc., outra página para metas a serem alcançadas, outra para frases motivadoras que podem ser inseridas ao longo dos dias, assim, após a construção da agenda, poderão elaborá-la com auxílio de recursos digitais, tais como, canva, google agenda, como preferirem.

3º momento - Para cada dia é necessário um espaço para os sentimentos que você viveu naquele dia. Construir ao final de cada semana uma página que o leve a anotar: o que devo agradecer, prioridades, frase motivadora, recados para mim, metas não alcançadas, metas concretizadas, meu crescimento.

4º momento - Após um mês, o estudante deve relatar em vídeo ou podcast o que conseguiu construir, como a agenda contribuiu no seu cotidiano, quais metas foram alcançadas.

Você conseguirá acessar a imagem pelo link:

https://www.canva.com/design/DAEgzFX310w/o_k6lg2JSpfpf4ZFHFqW/view?utm_content=DAEgzFX310w&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=homepage_design_menu

MEUS HÁBITOS

Anotar, adotar e melhorar:

LAZER

Qual atividade pratico:
Gosto de comer:
Faz-me bem fazer:
Vou a:

ESTUDAR

Estudo onde:
Horários:
Atividades extras de estudo:

AMIZADES

Encontro meus amigos:
Realizo atividades com meus amigos:

ESPORTE

Pratico o esporte:
Horário:

LAR

Sou responsável por:
Cuido de:

ALIMENTAÇÃO

Meus preferidos:
Horários de alimentação:

HORÁRIOS

Como lido com horários:
Quanto tempo durmo:

FAMÍLIA

O que fazemos juntos:
horários:

ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO

Quais tenho:
Horário de cuidado:



MATERIAIS USADOS: Mapa do cotidiano/hábito impresso, canetinha, lápis de cor, caneta e lápis, internet.

FONTE: O método Bullet Journal.

7- ATIVIDADE/TEMÁTICA: Autoconhecimento “acolhendo e sendo acolhido”

APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE: Esta atividade proporcionará reflexões sobre si, o outro e o mundo, por meio do diálogo, da interação e da problematização entre os estudantes, familiares e professores. Utilizando-se de questionários, entrevistas e discussões, percorrerão uma jornada de autoconhecimento para melhor projetar a vida acolhendo e sendo acolhidos.

ETAPA E/OU SÉRIE ATENDIDA: 6º ao 9º anos.

OBJETIVOS: Desenvolver o autoconhecimento, por meio de reflexões individuais e coletivas; identificar, expressar e gerenciar melhor as emoções.

DIMENSÕES: Pessoal; social e cultural.

HABILIDADES: Fomentar diálogos e discussões, possibilitando e ampliando um espaço e ambiente seguro para os estudantes se expressarem com assertividade e serem acolhidos; Identificar aspectos pessoais (qualidades, dificuldades, aptidões, sonhos etc.) por meio de experiências que promovam a autorreflexão e o autoconhecimento.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PRIORIZADAS: Iniciativa social; empatia;

INSTRUMENTO AVALIATIVO E DE ACOMPANHAMENTO: Diário de bordo; discussões e feedback.

METODOLOGIA:

1º Etapa: Sugere-se no primeiro momento, previamente disponibilizar algum material (texto, poema e/ou vídeo sobre autoconhecimento) para que os estudantes acessem e se familiarizem com a temática proposta.

2º Etapa: Disponibilizar algumas frases disparadoras para eles refletirem e responderem. Esse processo pode ser desenvolvido juntamente com seus familiares e/ou estudantes, com o objetivo de propiciar um “bate-papo” em que ambos, desenvolvam uma jornada de autoconhecimento e acolhimento mútuo.

1. Durante a pandemia sinto saudade/falta...
2. Projeto de vida me faz pensar...
3. Quando estou num grupo novo, eu me sinto...
4. Quando penso no futuro, eu me vejo...
5. Eu me sinto integrado num grupo quando...
6. Tenho uma vergonha enorme de...
7. Quando alguém fica magoado comigo, eu...
8. O que mais me irrita é...
9. Uma pessoa para ser minha amiga tem que...
10. Quando entro numa sala cheia de pessoas, eu me sinto...
11. Sinto-me feliz quando...
12. O que mais me entristece é...

13. Meu ponto forte é...

14. Quando estou sozinho diante de um espelho, eu me acho...

3º Etapa: Sugere-se propor discussões e debates em que os estudantes exponham suas dúvidas, crises, fragilidades, qualidades etc., para que assim, juntos possam trocar experiências, fortalecer os vínculos e gerenciar suas emoções.

MATERIAIS USADOS: Textos, questionários, entrevistas, impressos e digitais.

FONTE: Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (adaptado).

A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO EM SUA AULA

O acolhimento no qual nos referimos aqui, é um momento pedagógico importante e imprescindível, que acontece de forma breve, no início da aula, promovendo um ambiente leve, seguro e acolhedor. O objetivo desse momento de acolhimento é fortalecer e desenvolver a integração, os princípios de convivência, o sentimento de pertencimento, o engajamento na participação e o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos estudantes. Em resumo, trata-se de um momento especial de afetividade. Parte fundamental para exercer a presença pedagógica entre professor e estudantes, um momento de ganhar os corações, para assim, impactar com mais assertividade e significado todas as dimensões de suas vidas.

Essa prática também pode ser utilizada no encerramento da aula ou de um tema, promovendo o fechamento da discussão. A proposta desse momento é concluir a atividade/discussão mediante um vídeo, música ou poema, por exemplo, que vá de encontro com o que foi ou será desenvolvido no processo, tornando a aprendizagem mais significativa. Isso não quer dizer que o assunto não possa ser retomado ou revivenciado pelos estudantes, mas que, naquele momento, eles sejam capazes de visitar os principais pontos desenvolvidos na aula.

SUGESTÕES PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO

- ⇒ Iniciar e/ou fechar a aula com o reconhecimento da competência socioemocional que mais tem desenvolvido.
- ⇒ Iniciar e/ou fechar a aula com o reconhecimento de “Como estou me sentindo hoje”?
- ⇒ Iniciar e/ou fechar a aula com a valorização do próximo - solicitar que os estudantes escrevam, desenhem ou falem qualidades uns dos outros.
- ⇒ Iniciar e/ou fechar valorizando a vida - “Qual motivo que tenho hoje para agradecer”? (MOMENTO DA GRATIDÃO).
- ⇒ Iniciar e/ou fechar a aula com o professor (a) falando uma qualidade de todos os alunos presentes (previamente pensado e organizado), valorizando-os em suas individualidades - surpreenda-os!
- ⇒ Iniciar e/ou fechar a aula com frases ou vídeos motivacionais.
- ⇒ Iniciar e/ou fechar aula com música, poema etc. para inspirar os estudantes.

DICAS DE AUTOCUIDADO PARA VOCÊ PROFESSOR(A)

A pandemia do coronavírus afetou e tem afetado a todos de certa maneira. Por essa razão, é necessário ter um olhar mais cuidadoso com a nossa saúde e daqueles que estão próximos de nós. Assim, para promover e desenvolver educação emocional nos estudantes, é fundamental que você, professor (a) tenha ferramentas pessoais de resiliência para desenvolver as atividades de forma excepcional.

Pensando nisso, propõe-se dicas de autocuidado, voltados tanto à sua saúde física quanto à saúde mental. Destaca-se àquelas relacionadas às medidas sanitárias da pandemia, que são essenciais nesse momento, como o uso de máscaras, higienização das mãos com sabão e/ou álcool em gel e o distanciamento físico necessário de, no mínimo, 1.5 metros.

Essas dicas são sugestões que podem ser realizadas de acordo com a realidade de cada um:

- ★ Realizar atividades físicas por, no mínimo, 30 minutos por três vezes na semana;
- ★ Tirar intervalos de 10 a 15 minutos durante as atividades para descanso;
- ★ Tirar ao menos um momento ao dia para interagir e conversar com um amigo ou familiar que lhe traz segurança e confiança;
- ★ Realizar atividades que lhe geram prazer (ler um livro, assistir um filme, dormir, passear - com segurança, entre outros);
- ★ Se sentir necessidade, peça ajuda a alguém para realizar seus afazeres (pedagógicos, domésticos, pessoais, familiares, etc);
- ★ Em casa, defina um espaço silencioso e iluminado, que não seja o quarto, para realizar as atividades do trabalho;
- ★ Fale sobre suas angústias com alguém que se sinta confortável para isso. Expresse aquilo que tem lhe causado preocupação, ansiedade e/ou medo e busque encontrar ferramentas para enfrentá-las;

Se apresentar sintomas que tenham causado prejuízo no seu desempenho e rotina, seja no trabalho ou em casa, talvez seja o momento de procurar ajuda profissional. Conversar com um amigo e/ou colega é essencial, mas lembre-se que somente um profissional capacitado possui as ferramentas e habilidades necessárias para encontrar caminhos para o enfrentamento e resolução efetiva de suas dificuldades.

AVALIAÇÕES E REGISTROS

Considerando que o componente Projeto de Vida não terá nota lançada no sistema - todavia é avaliado a partir dos critérios de aprovação igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) de frequência no total de horas letivas computadas ao final de cada ano - procura-se aqui as ações pedagógicas avaliativas dos (as) professores (as), de forma a elucidá-los sobre a ação e intervenção em seus processos de avaliação.

Considera-se necessário um processo avaliativo sob a perspectiva da avaliação das aprendizagens, que objetiva o desenvolvimento da aprendizagem de todos, por meio de uma construção em que se faz possível identificar as dificuldades e potencialidades em comum e buscar possibilidades, marcada por múltiplos processos, de um conhecimento compartilhado sobre o percurso do estudante, sempre na perspectiva de ampliar os horizontes.

Como discorre Oliveira e Pacheco (2003, p. 119):

Nenhuma discussão curricular pode negligenciar o fato de que aquilo que se propõe e que se desenvolve nas salas de aula dará origem a um processo de avaliação. Ou seja, a avaliação é parte integrante do currículo, na medida em que a ele se incorpora como uma das etapas do processo pedagógico.

Vale ressaltar que não atribuir nota numérica, não significa que o estudante não seja avaliado, que a qualidade da aprendizagem não seja considerada, bem como que o seu progresso não seja identificado. Com efeito, esclarece-se que a avaliação orienta a práxis educativa, pois é por meio dessa prática que o (a) professor (a) conduz o processo de ensino e aprendizagem do estudante, bem como promove indicativos para o replanejamento, reflexões e ações interventivas.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

A avaliação formativa surge como uma modalidade de avaliação que tem como principal objetivo o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas por meio de um processo avaliativo sistemático e processual. Em outras palavras, a avaliação processual ou formativa revela-se necessária para ampliar possibilidades de orientação para o conhecimento se consolidar, bem como o gerenciamento desse processo.

Para melhor elucidar a avaliação formativa, vamos pensar na seguinte metáfora: imagine que alguém fará uma viagem, com o destino para a cidade de São Paulo e o tempo estimado para chegar é de 12 horas. Espera-se que o condutor não aguarde passar às 12 horas de viagem estimadas, para, assim, verificar se de fato chegou ao destino como pretendia. No caso, tal condutor terá indícios e percepções durante a viagem se está percorrendo o trajeto corretamente ou não, conforme o mapa e plano estabelecido. Caso houver necessidade, ao perceber uma rota incorreta, imediatamente o condutor irá refletir e (re) planejar sua rota para chegar ao destino desejado com exatidão.

Assim como na situação acima, a avaliação formativa consiste em uma estratégia de acompanhamento do processo de aprendizagem, fornecendo elementos que auxiliarão o (a) professor (a) na adequação dos dispositivos pedagógicos, na tomada de decisões mais adequadas e a fazer os ajustamentos necessários. Assim, o (a) professor (a) planeja suas aulas para conduzir os seus alunos ao destino da aprendizagem, deixando claro seus objetivos e resultados esperados, observando o caminho de forma contínua, para que juntamente com os estudantes, reflitam sobre o processo de aprendizagem pré-estabelecidos para aquela aula, ação e/ou projeto.

Nesse caminho, sugere-se refletir por algumas perguntas norteadoras, servindo como bússola nessa viagem educacional: O que eu quero avaliar? Estamos entendendo e desenvolvendo as habilidades e competências propostas? Quais dúvidas pontuais meus estudantes estão tendo sobre as

intervenções necessárias para se chegar aos objetivos antes propostos? Quais instrumentos avaliativos e/ou situações pedagógicas posso utilizar para melhor avaliá-los de forma processual e democrática, promovendo possibilidades de autoavaliação e aprendizagem? Quais suas potencialidades e como utilizá-las durante o processo de aprendizagem?

O Currículo de Referência de MS destaca que “a avaliação objetiva a melhoria permanente da aprendizagem, portanto deve ser coerente com os mais diversos modos de aprender” (CR/MS, 2018, p. 53). Desse modo, o papel da avaliação é ser bússola do caminhar do estudante para a aprendizagem esperada, utilizando-se de ações como observar e analisar dados e tomar decisões, que nortearão a avaliação formativa.

Dentre os instrumentos avaliativos utilizados na avaliação formativa, os *feedbacks* contínuos configuram-se como uma ferramenta importante, ao passo que criam oportunidades para o estudante reavaliar, aprimorar e tomar decisões mais adequadas, levando em consideração não apenas os resultados objetivos, mas a qualidade das relações estabelecidas durante o processo. Os *feedbacks* podem integrar os demais instrumentos, fortalecendo as informações coletadas e a interpretação das mesmas. Da mesma forma, a autoavaliação e a avaliação por pares são importantes indicativos do desenvolvimento da aprendizagem, além de serem aspectos que fomentam o protagonismo estudantil na construção do conhecimento.

Por fim, considera-se fundamental a clareza dos objetivos de aprendizagem, levando em consideração o repertório inicial dos estudantes para a elaboração de planos de ação adequados para os objetivos pedagógicos definidos.

SUGESTÕES DE INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

Diário de Bordo

Uma das ferramentas importantes no processo de avaliação formativa é o **diário de bordo**, instrumento que tem sido relevante para acompanhar e auxiliar o educando durante a construção do seu projeto de vida. O **diário de bordo** é uma ferramenta de registro do processo de aprendizagem, em que o estudante o constrói a partir das suas considerações e avanços, confeccionando do seu *jeitinho*, sendo orientados pelo (a) professor (a).

Tal ferramenta busca assumir justamente o que o nome propõe: um diário para o estudante. Diante disso, ele deve utilizá-lo sempre que necessário, para registrar os pontos importantes de uma atividade, o seu aprendizado a partir dela, o que foi instigado em si, emoções, sentimentos, etc., e pode fazer isso da forma que preferir se expressar: através de desenhos, poemas, músicas, imagens ou textos. Tal hábito de registros fomenta a criatividade, reduz o estresse, melhora a capacidade de comunicação, organização, foco e potencializa o processo de aprendizagem das competências socioemocionais.

O professor, nesse caminho, também pode produzir o diário de bordo da turma para anotações sobre o desenvolvimento de cada estudante, a partir de uma visão crítica e ética, à medida que, ao final de cada etapa, estudante e professor possam analisar, comparar e avaliar seus registros. Essa estratégia metodológica pode ser compartilhada com demais professores da turma, com a coordenação pedagógica, em momentos de reunião e conselho de classe, a fim de valorizar o crescimento e desenvolvimento de cada estudante e também levar ao envolvimento da equipe escolar.

É importante esclarecer que o diário de bordo não se refere a um simples caderno de atividades do componente, mas um registro pessoal, da identidade e da significação do desenvolvimento das atividades no Projeto de Vida. Vista disso, sugere-se que o discente tenha um **caderno específico** para tal ou um espaço em seu caderno de Projeto de Vida especificamente para o Diário de

Bordo. Como dito, ele é um instrumento fundamental na avaliação formativa, tanto para o professor, quanto para o estudante.

ATENÇÃO!!! Professor (a), sugere-se que você tenha o seu PRÓPRIO DIÁRIO DE BORDO. Nele você poderá registrar sua trajetória, observações pessoais, suas conquistas em sala de aula, frustrações, desafios, situações marcantes, planejamentos exitosos ou não etc. Essa prática pedagógica além de servir como exemplo/referência ao seu aluno, te auxiliará como um instrumento de autoconhecimento e autoavaliação no seu processo de ensino e aprendizagem.

PROFESSOR(A)! Essas são algumas sugestões de práticas que podem ser utilizadas na construção do diário de bordo:

1- “Se liga nas competências”

Essa prática permite um panorama socioemocional do estudante, do qual estimula-se o reconhecimento e identificação das competências e/ou valores que tiveram evoluções ou que ainda precisam ser potencializadas e desenvolvidas. A proposta baseia-se em um processo de autoavaliação, que o levará a refletir sobre sua vida, seus passos e ações praticadas em seu cotidiano. Trata-se de uma prática intencional de autoavaliação e reconhecimento de suas atitudes, pensamentos e emoções.

De forma prática, o (a) professor (a) irá reservar um momento de sua aula para o estudante escrever e/ou desenhar em seu diário de bordo qual competência socioemocional, atitude ou ações ele se orgulha de ter praticado e desenvolvido ou que ainda precisa ser desenvolvida ou ajustada no caminho. O preenchimento deverá ser acompanhado de exemplos práticos, podendo ser informais, justificando as respostas.

SE LIGA NA COMPETÊNCIA	EXEMPLOS
RELATO 1- Essa semana consegui ser mais responsável e desenvolver o foco nas atividades escolares.	Acredito que essa melhora foi desencadeada pelo fato de eu ter desligado o meu celular nesses momentos para melhor me concentrar.
RELATO 2- Ontem eu não ajudei minha mãe nos afazeres domésticos e fui um pouco desrespeitoso com ela.	Acredito que preciso desenvolver a minha empatia e o meu respeito . Vou reparar iniciando com um pedido de desculpas e me prontificar para ajudá-la .

2- Momento da Gratidão

A cada início da aula de Projeto de Vida, durante o acolhimento, os estudantes serão encorajados e motivados pelo (a) professor(a) a pensarem e registrarem intencionalmente coisas pelas quais eles são gratos (podem ser coisas simples) e o porquê desse sentimento/ação de gratidão. O registro pode ser feito por meio da escrita, desenhos, colagens de figuras etc.

Exemplo: Hoje estou grato porque estou tendo a oportunidade de estudar e aprender. Como é bom poder vivenciar uns com os outros e ter professores (as) ao meu lado nessa jornada.

Sugere-se também que o professor(a) incentive os estudantes a desenvolverem esse exercício diariamente, podendo se estender para a respectiva família.

OLHA QUE LEGAL PROFESSOR(A): Essa atividade, conhecida como “diário das três bênçãos”, segundo pesquisas, contribui significativamente na vida das

pessoas em relação a ter mais satisfação, aliviar o estresse, potencializar os pontos positivos do seu contexto de vida e lidar melhor com as frustrações diárias. **Professor(a), que tal você também desenvolver esse hábito e se tornar o maior exemplo para o seu estudante?**

3 - Espaço da família

Refere-se a uma proposta para uma **participação mais efetiva** dos pais/responsáveis na vida escolar e Projeto de Vida do estudante dos **anos finais** do ensino fundamental.

Para isso, sugere-se que cada estudante, sob orientação do professor, estabeleça em seu diário de bordo um breve **espaço**, que será utilizado pela família para elogiar, motivar, solicitar algo e até mesmo desenvolver alguma atividade que exija a participação dos mesmos. É importante salientar que esse “espaço da família” deve ser comunicado aos pais, para que os mesmos estejam cientes e possam acompanhar e participar dessa caminhada ao lado do seu filho(a).

PROFESSOR(A), VAMOS À PRÁTICA?

Seguem abaixo algumas sugestões práticas de como auxiliar o seu estudante a iniciar a construção do seu diário de bordo. Explore e abuse da sua criatividade e mãos à obra!

CONTRUÇÃO DO DIÁRIO DE BORDO DO ESTUDANTE

SUGESTÕES DE COMO INICIAR

1º FOLHA:

CAPA DO CADERNO:

- MEU SONHO
- UMA FOTO
PESSOAL E/OU DA
FAMÍLIA

2º FOLHA

CONTRA CAPA:

- NOME:
- ESCOLA:
- TURMA:
- PROFESSOR(A):

3º FOLHA:

- QUEM EU SOU?
(FALE UM POUCO
DE VOCÊ, SUA
IDADE,
CARACTERÍSTICAS
ETC.).
- O QUE GOSTO DE
FAZER?
- O QUE NÃO GOSTO
DE FAZER?

4º FOLHA:

- PESSOAS
IMPORTANTES
PARA MIM
(AMIGOS, FAMÍLIA
ETC.).

CONTRUÇÃO DO DIÁRIO DE BORDO DO ESTUDANTE

SUGESTÕES DE COMO INICIAR

5º FOLHA:

- QUAIS OS MEUS TALENTOS?

DANÇAR,
DESENHAR,
CANTAR, TOCAR
UM INSTRUMENTO
ETC.

6º FOLHA

- UMA FRASE QUE ME MOTIVA A VIVER.
- QUAL SITUAÇÃO ME DEIXA MUITO FELIZ?
- QUAL SITUAÇÃO ME DEIXA MUITO TRISTE?

7º FOLHA:

- O QUE EU MAIS TENHO CURIOSIDADE DE SABER QUE AINDA NÃO SEI?

8º FOLHA:

- O QUE SIGNIFICA PARA MIM "PROJETO DE VIDA"?

Rubricas

Outra possibilidade de avaliação são as **rubricas**, que fornecem informações em diversas dimensões, servindo como um dos instrumentos autoavaliativos que permitem auxiliar estudantes e professores no processo de planejamento e definição de metas, quantificando resultados por pontuações e/ou graduações, tais como: excelente, muito bom, bom, regular, fraco, etc. No componente Projeto de Vida podem ser aplicadas no início do desenvolvimento de uma habilidade, por exemplo, durante e ao término, servindo como avaliação processual. Neste instrumento avaliativo, o estudante exercita a autoavaliação ao resgatar sua trajetória no processo de aprendizagem, utilizando-o também como parâmetro para acompanhar seus avanços e dificuldades no desenvolvimento das competências. Este é um exemplo de rubrica:

CATEGORIA COMPETÊNCIAS E VALORES				
	NÃO DESENVOLVIDO	PARCIALMENTE DESENVOLVIDO	SUFICIENTE DESENVOLVIDO	PLENAMENTE RESOLVIDO
FOCO				
RESPONSABILIDA DE				
EMPATIA				
SOLIDARIEDADE				
GRATIDÃO				

Registros

Outra possibilidade é desenvolver um INSTRUMENTO DE REGISTRO DA APRENDIZAGEM do seu componente curricular específico. Esse modelo de instrumento avaliativo permite acompanhar o progresso e dificuldade dos estudantes no decorrer da aprendizagem, permitindo repensar os caminhos, rever os fluxos e tomar decisões mais adequadas. Abaixo, segue um exemplo do componente Projeto de Vida do 6º Ano do do Ensino Fundamental do instrumento desenvolvido bimestralmente (podendo ser adaptado para uma aula, ação e/ou projeto em um período mais curto ou mais longo), de acordo com a etapa e ano escolar de seus estudantes e os objetivos de aprendizagens estabelecidas por você professor (a).

6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - 2021

INSTRUMENTO DE REGISTRO DA APRENDIZAGEM – PROJETO DE VIDA

ESCOLA: _____ MUNICÍPIO: _____

ESTUDANTE: _____ TURMA: _____ PROFESSOR(A): _____

LEGENDA (SUGESTIVA): [C] Consolidou; [I] Intermediário; [C.A.] Com Auxílio; [N.P.] Não Previsto.

PROJETO DE VIDA	SEMANAL/MENSAL E/OU BIMESTRAL			
	1º	2º	3º	4º
Demonstra entendimento sobre as competências socioemocionais desenvolvidas nas aulas.				
Expressa e demonstra de forma clara e com assertividade suas opiniões, divergências e/ou dúvidas.				

**PROJETO DE VIDA NOS ANOS FINAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL
2021**

SED
Secretaria de Estado
de Educação



Manifesta interesse artístico na capacidade de apreciar e valorizar a arte e a beleza.				
Realiza as atividades com organização e foco.				
Demonstra autoconfiança nas suas atitudes e no relacionamento com os pares.				
Demonstra entusiasmo para viver e desenvolver as atividades.				
Participa de rodas de conversas e diálogos coletivos (presencial e/ou online).				
Demonstra sentimento de pertencimento e valorização da comunidade em que está inserido.				
Enfrenta e reage com maturidade mediante conflitos e frustrações do dia a dia.				
Dialoga com os colegas em busca da resolução das atividades propostas.				
Explica, com auxílio de apresentação impressa ou digital, os conhecimentos adquiridos.				
Apresenta crescimento pessoal e descobertas sobre si.				
Participa de rodas de conversas e diálogos coletivos (presencial e/ou online)..				
Demonstra perspectivas positivas sobre o futuro.				

Professor (a)

Coordenador (a). Pedagógico (a)

Culminância

Ao término de um ciclo, ou seja, após o desenvolvimento e a conclusão de uma ação ou atividade, sugere-se também ao professor produzir uma **culminância com os estudantes**, para que sejam apresentadas, por meio de **vídeos, portfólios, apresentações, teatros** etc., as competências e habilidades que desenvolveram referente no período em questão. Esse fechamento deve evidenciar a produção dos estudantes, ao passo que favorece a ele a reflexão sobre o seu protagonismo e desenvolvimento.

Para além das observações, registros e rubricas aplicados nas aulas de Projeto de Vida, o professor pode envolver os demais membros da equipe escolar, em relação a observação sobre o desenvolvimento dos estudantes nos demais componentes curriculares, bem como incentivar na equipe o sentimento de compromisso com a formação integral dos estudantes e a valorização dos avanços percebidos, ainda que em processo inicial ou de forma tímida.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 12 de março de 2021.

_____. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266>. Acesso em: 16 de março de 2021.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. São Paulo: Saraiva, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 12 de março de 2021.

_____. Lei 13.431, de 04 de abril de 2017. Estabelece o Sistema de Garantia de Direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência. Diário Oficial da União: seção 1, edição 66, Brasília DF, p. 1-3, 5 abril 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13431.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2013.431%2C%20DE%204%20DE%20ABRIL%20DE%202017.&text=Estabelece%20o%20sistema%20de%20garantia,da%20Crian%C3%A7a%20e%20do%20Adolescente). Acesso em 20 de novembro de 2020.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em novembro de 2020.

_____. Ministério da Educação. Currículo de Referência do Mato Grosso do Sul. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul SED/MS. Campo Grande, MS, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_ms.pdf. Acesso em 15 de janeiro de 2021.

CARDEIRA, A. Educação emocional em contexto escolar. **Portal dos Psicólogos**, 2012. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0296.pdf>>. Acesso em novembro de 2020.

ESTEBAN, M. T. (Org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FONSECA, V. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Revista Psicopedagogia**, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014 . Acesso em novembro de 2020.

INSTITUTO AYRTON SENNA. Competências e habilidades socioemocionais. Disponível em <https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/guia-educacao-integral-na-alfabetizacao/guia-educacao-integral-na-alfabetizacao-socioemocionais.html>. Acesso em maio de 2021.

OLIVEIRA & PACHECO, D. C. (2003): Avaliação e Currículo no cotidiano escolar. In ESTEBAN, M. T. Escola, currículo e avaliação. São Paulo: Cortez. ROCHA, Tião. De uma aldeia moçambicana (1990) para a aldeia global (2020). Junho de 2020. <http://www.cpcd.org.br/portfolio/de-uma-aldeia-mocambicana-1990-para-a-aldeia-global-2020/>. Acesso em maio de 2021.

PORVIR. Guias Temáticos: Especial Socioemocionais, 21 de agosto de 2015. Disponível em <https://socioemocionais.porvir.org/>. Acesso em março de 2021.